

■ Análise de performance do setor

O ano de 2014 apresentou uma demanda espetacular de passageiros no segmento doméstico. O Brasil teve uma excelente taxa de ocupação doméstico (81,2% de LF – em nov/14), próxima aos Estados Unidos. Importante observar que nesta pesquisa, apenas 10 destinos domésticos representaram 97% das transações, o que mostra uma alta concentração, possivelmente influenciado pela Copa do Mundo, que envolveu exatamente essas 10 cidades. Com isso, a tarifa média teve uma sutil elevação (5,1%). Dados da ANAC mostram um leve aumento de oferta (5,8%) e uma demanda estável (0,94%). Buscando a redução de seus custos, as companhias aéreas iniciaram, em 2014, abertura de novos mercados, com vôos internacionais decolando de outras cidades brasileiras como Fortaleza, Salvador, Brasília, Porto Alegre e Curitiba. Isso permite uma competitividade maior nas tarifas. O mercado internacional poderá ter uma melhor performance ainda em 2015, tendo em vista que a maior economia do planeta, o Estados Unidos, começa a mover-se no sentido do crescimento. Segundo estudo da US TRADE DEPT, cerca de 1,8 milhões de brasileiros viajaram para os Estados Unidos (de jan a out 2014), o que significa dizer que, por dia, mais de 5.000 brasileiros foram aos Estados Unidos no ano passado. Será, sem dúvida, o principal destino internacional. Na Abracorp, os Estados Unidos respondem por 38% das viagens internacionais. O centro das atenções é o destino Estados Unidos.

Ainda é prematuro para avaliarmos como poderão se comportar as tarifas domésticas em 2015. A redução de preços do petróleo não garante que haverá redução no preço do QAV (querosene de aviação), este definido pela Petrobrás e que não tem influência imediata de preços internacionais.

A exemplo do que ocorre no mercado norte-americano, as cias brasileiras devem apresentar um resultado operacional melhor, principalmente em função de uma possível queda nos preços do combustível no final de 2014 e que deve permanecer estável ao longo de 2015. Por outro lado, 2015 recomenda cautela, já que as medidas do governo no sentido de conter despesas, o iminente risco de desabastecimento de água e energia poderão provocar dificuldades para alguns segmentos de negócios e à sociedade como um todo. Outros setores, espera-se, poderão crescer em virtude do foco do governo no investimento com vistas ao mercado internacional, visando a produção e no controle do consumo. Mais à frente, ABRACORP comenta sobre alguns setores da economia que poderão ter melhores oportunidades de crescimento. Nessa pesquisa de vendas, chama a atenção o vigoroso crescimento da ETIHAD, com taxas de crescimento beirando os 200%, tanto em bilhetes emitidos como em vendas. O Oriente Médio tornou-se importante e estratégico ponto de conexão com a Ásia (Japão, China e Índia), Oriente Médio e África. Assim como nota-se a entrada da Gol na classificação das principais cias aéreas internacionais com o incremento de vôos internacionais.